



**A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
 REFLEXÕES A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA**

**THE VERTICALIZATION OF TRAINING IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION:  
 REFLECTIONS FROM THE INDIGENOUS NURSING TECHNICAL COURSE**

**LA VERTICALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y  
 TECNOLÓGICA: REFLEXIONES A PARTIR DEL CURSO TÉCNICO EN ENFERMERÍA INDÍGENA**

Salatiel da Rocha Gomes<sup>1</sup>, Liliane Costa de Oliveira<sup>2</sup>, Geicyelle de Oliveira Batista<sup>3</sup>, Jackeline Sarmiento Gomes<sup>4</sup>

e5125997

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.5997>

PUBLICADO: 12/2024

**RESUMO**

Este artigo busca refletir sobre o processo de verticalização da formação na Educação Profissional e Tecnológica, partindo da apresentação de elementos teóricos e epistemológicos sobre a temática, considerando as poucas publicações que se tem sobre esse objeto de estudo. Utilizou-se a abordagem qualitativa e a realização de uma pesquisa de campo para compreender como se deu o processo de verticalização da formação em duas turmas do curso técnico de nível médio em Enfermagem para indígenas, em dois municípios do estado do Amazonas – Manaus e Lábrea. Participaram 29 estudantes egressos das duas turmas, os quais responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas. Constatou-se a baixa verticalização em cursos do mesmo eixo tecnológico e as dificuldades em continuidade de suas trajetórias acadêmicas em cursos superiores. Evidenciou-se, ainda, a baixa empregabilidade, mostrando a necessidade de investimentos em políticas públicas eficazes e específicas para o grupo social pesquisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional e Tecnológica. Enfermagem Indígena. Verticalização.

**ABSTRACT**

*This article aims to reflect on the process of verticalization in Vocational and Technological Education, starting from the presentation of theoretical and epistemological elements on the subject, considering the few publications available on this study object. A qualitative approach was used along with field research to understand how the process of verticalization of education occurred in two classes of the technical course in Nursing for indigenous people, in two municipalities of the state of Amazonas – Manaus and Lábrea. Twenty-nine students who graduated from the two classes participated, responding to a questionnaire with open and closed questions. Low verticalization in courses of the same technological axis was observed, as well as difficulties in continuing their academic trajectories in higher education. Low employability was also evident, highlighting the need for investments in effective and specific public policies for the researched social group.*

**KEYWORDS:** Vocational and Technological Education. Indigenous Nursing. Verticalization.

<sup>1</sup> Pós-Doutorado em Educação (Universidade de Paso Fundo), Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas – ISB/Coari.

<sup>2</sup> Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia, Mestra em Sociologia, Cientista Social. Professora de Sociologia na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas.

<sup>3</sup> Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação, Enfermagem no Contexto Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (PPGENF-MP/UFAM).

<sup>4</sup> Mestra em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEA), professora e pedagoga da Secretaria Municipal de Educação.

O texto faz parte de um relatório de Pesquisa financiado pela Fundação de amparo à pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), que versa sobre uma análise das ofertas de Educação Profissional e Tecnológica no contexto indígena. Agradecemos, portanto, às duas instituições Amazonas pelo financiamento da pesquisa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

### RESUMEN

*Este artículo busca reflexionar sobre el proceso de verticalización de la formación en la Educación Profesional y Tecnológica, partiendo de la presentación de elementos teóricos y epistemológicos sobre el tema, considerando las pocas publicaciones existentes sobre este objeto de estudio. Se utilizó un enfoque cualitativo y la realización de una investigación de campo para comprender cómo se dio el proceso de verticalización de la formación en dos grupos del curso técnico de nivel medio en Enfermería para indígenas, en dos municipios del estado de Amazonas – Manaos y Lábrea. Participaron 29 estudiantes egresados de los dos grupos, quienes respondieron a un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Se constató una baja verticalización en cursos del mismo eje tecnológico y las dificultades en la continuidad de sus trayectorias académicas en cursos superiores. También se evidenció la baja empleabilidad, lo que muestra la necesidad de inversiones en políticas públicas eficaces y específicas para el grupo social investigado.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación Profesional y Tecnológica. Enfermería Indígena. Verticalización.

### INTRODUÇÃO

Inicia-se este texto com um parágrafo que parece ser óbvio, mas que necessita ser intensificado: A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no fortalecimento da economia, o que proporciona a todos os indivíduos, independentemente de sua origem, as competências técnicas e habilidades práticas necessárias para ingressar no mercado de trabalho. Portanto, a universalização da educação profissional e tecnológica é crucial para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma sociedade, com possibilidades de oportunidades de emprego e crescimento pessoal para todos.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que, dada às suas diferentes possibilidades de atuação, ganha cada vez mais espaços nas discussões acadêmicas. Primeiro, pelas diferentes formas de atuação e pelos segmentos onde atua. A educação profissional compreende os seguintes níveis: básico: destinado à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto; tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da EPT (Brasil, 2021), em seu Art.2º, descreve a potencialidade e o alcance, considerando-a como modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Importante ressaltar, de igual modo, o Art.42 da LDBEN 9394/96, ao mencionar que uma das funções da EPT é viabilizar itinerários formativos contínuos e trajetórias progressivas de formação entre todos os níveis educacionais.

Esse alcance, no entanto, ainda necessita de muitos desdobramentos, como Políticas Públicas eficazes e contínuas para dar a real importância que se necessita a esta modalidade de ensino. Uma política de avaliação nacional e um sistema de financiamento próprio, a título de exemplo, são claramente iniciativas que sempre são pensadas, mas que não institucionalizadas. Ressalta-se, ainda,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

que para além das políticas públicas, no campo acadêmico, são necessárias mais pesquisas voltadas aos processos de trabalho e ao campo teórico, metodológico e epistemológico dessa modalidade.

Os processos de verticalização na Educação compõe um dos temas que necessita de maiores discussões, pois possibilitam articulação e aproveitamento de experiências acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, este texto tem como objetivo geral analisar os percursos formativos de estudantes egressos do curso técnico em Enfermagem Indígena, nos municípios de Manaus e Lábrea.

Esse trabalho surgiu a partir de questões que reiteradamente surgem quando oferta-se cursos de EPT, a saber: Os estudantes prosseguirão seus estudos? Em que/quais áreas? De que forma a formação técnica ofertada contribuiu para permanência na mesma área e eixo tecnológico? Por que não conseguem melhor colocação na etapa seguinte?

Cabe, ainda, considerar outro fato importante nessas relações: o trabalho. Esse elemento-chave faz parte das relações sociais e deve ser compreendido como um princípio ético e político, e, nas palavras de Ramos (2010, p.50) “um princípio educativo que unifique, na pedagogia, *éthos*, *logos* e *técno*”.

### 1. TRAJETÓRIAS PROGRESSIVAS DE FORMAÇÃO: CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS

Quando abordamos o conceito de verticalização da formação, nos referimos à continuidade das trajetórias acadêmicas dos estudantes na mesma área ou eixo tecnológico, na mesma instituição ou não. Consideramos, ainda, que a verticalização é uma tentativa importante de aprofundamento para engajamento destes estudantes numa área específica a partir de seu projeto de vida.

No entanto, percebemos que há muitas particularidades e desafios nesse processo. O primeiro, por exemplo, é o alinhamento com outro tipo de verticalização: o da instituição. Muitas instituições não oferecem todos os níveis básico, técnico e tecnológico. Mesmo na rede federal, que possui essa configuração, a realidade não é tão simples assim e não há consensos quanto a esse processo, isso porque os *campis* e os processos de trabalho internos necessitariam de muitas adequações. Oliveira (2016), em sua pesquisa de mestrado, constatou um dos grandes desafios nesse processo: o do trabalho docente e suas condições de trabalho.

A fragmentação do trabalho docente cria empecilhos para a realização da integração da educação básica à superior, ratifica o individualismo e desencoraja o movimento associativo entre os professores. Ao mesmo tempo, a fragmentação é também resultado da intensificação do trabalho docente, uma vez que a sobrecarga ecoa no sentido do trabalho e no estabelecimento da identidade do professor enquanto uma coletividade (Oliveira, 2016, p. 139).

A reflexão acima sublinha a fragmentação do trabalho docente como um obstáculo significativo para a integração entre a educação básica e superior, o que destaca que esse fenômeno não só dificulta a articulação entre os diferentes níveis educacionais, mas também reforça práticas individualistas, que dificultam a construção de uma identidade coletiva entre os professores.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

A fragmentação, segundo o autor, resulta da intensificação do trabalho docente, que, ao gerar sobrecarga, enfraquece o espírito de colaboração e o movimento associativo entre os educadores, uma vez que estes acabam se concentrando nas suas responsabilidades individuais, muitas vezes sobrecarregados por condições de trabalho precarizadas. Esse cenário, portanto, não apenas compromete a qualidade do ensino e a integração curricular, mas também afeta a coletividade dos profissionais da educação, enfraquecendo a capacidade de ação conjunta e de mobilização por melhores condições de trabalho e práticas pedagógicas mais integradas e colaborativas.

Para Fernandes (2013), integrar a EPT às outras modalidades e níveis da Educação Nacional é garantir um alinhamento e desenvolvimento do projeto de vida individual dos estudantes com o projeto de sociedade na qual ela se insere; é possibilitar um aprendizado contínuo ao longo da vida, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. Curi (2023) reitera essa perspectiva, menciona que a verticalização do ensino estimula o aprofundamento, a intensificação, afunilamento, aplicação de conhecimento e formação na mesma profissão ou área.

Outra problemática que é significativo sublinhar neste texto diz respeito às escolhas dos estudantes. Muitos estudantes, quanto adentram à EPT, não necessariamente possuem certezas de suas escolhas. Isso é muito comum quando se analisa as desistências pelo motivo de não identificação com o curso escolhido. Nesse aspecto, reconhece-se a fecundidade desse tema ser abordado nas etapas anteriores de escolarização (fundamental e médio). O novo ensino médio, por exemplo, tem momentos específicos sobre o Projeto de Vida dos estudantes. Essa abordagem necessita ser realizada com muita responsabilidade e respeito, dando a estes jovens, o devido protagonismo. Quando bem orientados ou quanto maiores são os diálogos sobre os anseios e perspectivas de vida dos jovens, menores serão as mudanças de itinerários formativos e profissionais, o que possibilita a esses jovens continuidade dentro da mesma área ou profissão.

Na prática, quando o estudante segue verticalizando sua trajetória acadêmica e profissional, pode aproveitar e reconhecer suas experiências de escolarização e de aprendizagem, podendo trilhar e aprofundar temáticas de maior interesse. Curi, Gomes e Borges (2023) concluem que os estudantes verticalizados em suas formações apresentam vantagens em vários aspectos, possuem maior conhecimento nos conteúdos que foram estudados em anos anteriores, acumulando anos de estudos na mesma área ou profissão, potencializando a autonomia do próprio estudante e alcançando maior visibilidade e interação com o mundo do trabalho.

Acredita-se, de igual modo, que ao saber que suas experiências poderão ser reconhecidas, diretamente ou por meio de avaliação de competências, o estudante será estimulado a iniciar sua trajetória em cursos técnicos ou de qualificação profissional. O aproveitamento de estudo é contemplado pela legislação educacional brasileira, através da Lei nº 9.394/96, que dispõe o seguinte: “Art. 47 § 2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.”



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

A compreensão efetiva da EPT em suas diferentes abordagens e dimensões é um campo que necessita de maiores discussões. A verticalização invertida é um dos exemplos que percebemos continuamente nas ofertas da EPT, quando estudantes de cursos superiores começam a fazer cursos técnicos com o objetivo de ajustes na carreira ou mesmo se inserirem no mundo do trabalho de forma mais rápida.

### 2. VERTICALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: ALGUNS DESAFIOS

A verticalização da Instituição refere-se, segundo Fernandes (2013), ao desenvolvimento do ensino em todos os níveis, ministra-se cursos nos níveis básico, técnico (prioritariamente integrado), assim como no nível superior (superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelados), e também na pós-graduação *lato e stricto sensu*. No entanto, nesse processo de construção de itinerários formativos contínuos aos estudantes tem muitos desafios, conforme apontam Curi, Gomes e Borges (2023, p.102):

Embora exista a possibilidade de integração na verticalização entre o nível básico e o superior, nos Institutos isso nem sempre ocorre e, muitas vezes, restringe-se à oferta simultânea de cursos, sem a articulação e atividades comuns entre eles. A exploração das potencialidades da verticalização no âmbito institucional ainda é um desafio para muitos educadores e gestores escolares.

Como mencionado pelos autores acima, o processo de verticalização para as instituições de EPT ultrapassa a configuração simples que se tem: a da oferta de cursos em todos os níveis. Ela não deve se restringir a isso. O apontamento realizado por Rôças e Bonfim (2017, p. 22) é bem significativo:

Mesmo quando os gestores “acreditam” na verticalização não a implementam ou não participam de ações (da macro ou micropolítica) no sentido de fortalecê-la –é alcançar uma reflexão que mostrou: 1) haver um processo de idas e vindas na educação profissional federal, que aparecem com políticas de expansão ousadas, mas geralmente idiossincráticas; 2) haver nenhuma adesão ou uma adesão pouco entusiasmada com o que vem de cima, no caso em relação à verticalização; 3) haver uma desconfiança de origem que tem muitos elementos que permanecem em relação ao convívio entre a Educação Básica e a Educação Superior; 4) que, apesar de tudo isso, pode ser uma oportunidade e que deveríamos mais aperfeiçoá-la que abandoná-la; 5) creditar mais na verticalização (em vez de “acreditar”) e buscar encaminhamentos para sua materialização pode ser sim uma possibilidade favorável à classe trabalhadora e não o contrário.

A citação reflete sobre a verticalização da educação profissional, apontando um processo de inconstância e falta de continuidade nas políticas de expansão, muitas vezes baseadas em iniciativas idiossincráticas e de difícil implementação. Apesar de um suporte teórico à verticalização, a adesão dos gestores é descrita como fraca ou desinteressada, evidenciando uma desconfiança histórica entre os níveis da Educação Básica e Superior, o que dificulta a articulação efetiva. A reflexão sugere, no entanto, que, apesar das dificuldades, a verticalização oferece uma oportunidade de aperfeiçoamento, sendo preferível aprimorá-la a descartá-la, desde que se busque uma ação concreta para sua materialização, com o objetivo de gerar benefícios reais para a classe trabalhadora. Assim, a análise



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

destaca a necessidade de superar barreiras culturais e organizacionais, propondo um comprometimento mais efetivo na implementação desse modelo educacional integrado.

Rôças e Bonfim (2017) ressaltam um elemento que deve ser considerado em qualquer ação sobre a verticalização: as especificidades, identidades e identificações. Destacam a importância de uma abordagem mais comprometida e prática em relação à verticalização na educação profissional, sugerindo que, apesar das dificuldades, essa integração pode trazer benefícios significativos para todos os envolvidos, especialmente para os estudantes e a classe trabalhadora em geral.

### 3. CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada de maneira exploratória, pois buscou-se realizar uma análise bibliográfica dos principais pressupostos teóricos sobre o processo de verticalização do ensino na EPT. Utilizou-se, ainda, a abordagem qualitativa, para compreender tal fenômeno por meio de análises de elementos sobre o objeto de estudo.

Para Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa na educação é uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais, valorizando a subjetividade e a complexidade dos contextos investigados. Essa perspectiva metodológica enfatiza a coleta de dados descritivos e interpretativos, por meio de técnicas como entrevistas, observação participante e análise de documentos, buscou-se capturar as nuances e dinâmicas presentes nos processos educacionais. Ao adotar uma abordagem interpretativa e reflexiva, a pesquisa qualitativa permite a análise detalhada das interações sociais, das práticas pedagógicas e das experiências individuais dos participantes, o que contribuiu para uma compreensão mais rica e contextualizada do ambiente educacional.

Nesse sentido, foi realizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito da temática com estudantes egressos de duas turmas do curso técnico de nível médio em Enfermagem para indígenas, sendo uma turma da cidade de Manaus, e outra turma do município de Lábrea, ambas da mesma instituição: o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, que nos deu autorização, via termo de anuência, para realização de tal pesquisa.

O questionário partiu de dois elementos que se relacionam ao processo de verticalização: o ingresso no ensino superior e a empregabilidade. Dos 55 egressos das duas turmas, 29 responderam ao questionário, o que resultou em um percentual efetivo de participação de 53%.

### 4. A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA ÁREA DA ENFERMAGEM

A verticalização da formação na área da enfermagem tem como características a integração e articulação entre os diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até a formação superior, com o objetivo de oferecer uma trajetória mais contínua e fluida para os profissionais da área. Existem muitas perspectivas dos estudantes que fazem o curso técnico em Enfermagem, por exemplo, pois busca-se alinhar a formação técnica e a acadêmica, o que permite que o estudante tenha uma



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

progressão mais lógica e estruturada, com maior profundidade e qualificação ao longo de sua trajetória educativa.

No contexto da enfermagem, a verticalização pode contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados para lidar com os desafios do sistema de saúde, o que pode promover não apenas o desenvolvimento técnico e científico, mas também a integração entre teoria e prática, que é essencial em uma profissão onde exige-se tanto conhecimento especializado quanto habilidades práticas no cuidado ao paciente. No entanto, a implementação desse modelo enfrenta desafios, como a resistência institucional e a dificuldade de articulação entre as diferentes esferas de ensino, além da necessidade de adaptação dos currículos às exigências do mundo de trabalho e às necessidades de saúde pública.

Antes da apresentação dos resultados que se obteve na pesquisa realizada acerca da verticalização dos estudantes do curso técnico em Enfermagem para Indígenas, cabe aqui uma importante retomada dessa oferta. O curso de Enfermagem para Indígenas, em nível técnico, é uma importante iniciativa para a equidade na EPT e sua consequente articulação dos povos originários com o mundo do trabalho.

Nunca é demais ressaltar que esse movimento de lutas e resistências que vem dos povos indígenas, visa equalizar todas as ações, sejam elas assistenciais ou educacionais. Este tipo de oferta potencializa um dos princípios da EPT, que consta no Art. 3º da Resolução 1, de 5 de janeiro de 2021, a saber: reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes. Dessa forma, a EPT precisa alcançar todos e valorizar os diferentes *ethos* e saberes historicamente construídos.

Quanto ao ingresso no ensino superior, 24% (7 egressos) mencionaram que estão cursando e 76% apontaram (17 egressos) que não. Quando perguntamos os motivos do não ingresso ainda no nível superior, obtivemos os principais motivos:

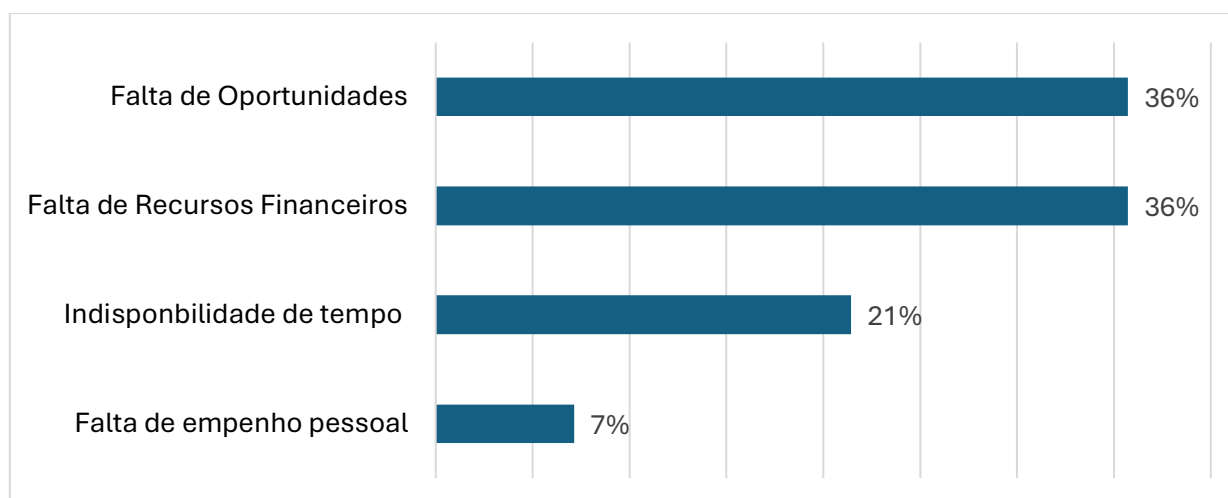


Gráfico 1: Causas para não ingresso no nível superior  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

Conforme apontado no gráfico acima, as oportunidades e a falta de recursos financeiros mostram, de certa forma, as desigualdades sociais. Garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário às oportunidades de educação profissional em todos os níveis é essencial para promover a equidade e a inclusão. Isso requer políticas e práticas que eliminem as barreiras ao acesso, como custos financeiros, localização geográfica e discriminação. Nessa perspectiva, a implementação efetiva da verticalização na educação profissional e tecnológica pode exigir investimentos significativos em infraestrutura, recursos humanos, tecnologia e materiais didáticos. A disponibilidade de financiamento adequado pode ser um desafio, especialmente em contextos em que os recursos são limitados.

Embora sete estudantes tenham conseguido ingressar no ensino superior, apenas cinco optaram por áreas diretamente relacionadas ao eixo ambiente e saúde, como Educação Física, Farmácia e Enfermagem, indicando uma divergência entre a formação técnica inicial e a escolha acadêmica subsequente. Ao comparar com os cursos oferecidos pelo MEC na atual edição do catálogo, é possível observar que a verticalização na área de saúde é limitada, com apenas quatro opções de continuidade diretamente relacionadas ao técnico em Enfermagem: Bacharelado em Enfermagem, Medicina, Saúde Pública e Gestão Hospitalar. Essa restrição de possibilidades para uma verdadeira articulação entre a formação técnica e as áreas de ensino superior demonstra uma lacuna na oferta de cursos que permitam uma progressão mais ampla para os profissionais da saúde.

A escolha de realizar a análise dentro do eixo ambiente e saúde é válida, pois amplia a compreensão sobre as possíveis interconexões entre o técnico em Enfermagem e outras áreas da saúde, sugere que a verticalização poderia ser mais flexível e inclusiva, o que permite aos estudantes um leque mais amplo de opções e, assim, potencializa-se as trajetórias acadêmicas e profissionais na área da saúde.

Curso	Quantidade
Educação Física	2
Pedagogia	2
Farmácia	1
Enfermagem	2

Quadro 1: Cursos superiores em andamento pelos estudantes  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Na área de Enfermagem, e conforme consulta ao Catálogo de Cursos Técnicos do MEC, há outras possibilidades de verticalização no nível médio: a verticalização para as especializações técnicas, embora pouco oferecidas e conhecidas, podem contribuir na formação dos estudantes, em uma perspectiva de formação continuada. Ao finalizarem os cursos técnicos, os estudantes poderão



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

aprofundar seus conhecimentos em uma das especializações recomendadas pelo MEC, e no caso da Enfermagem, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

No catálogo constam as seguintes especializações: Especialização Técnica em Aleitamento Materno, Especialização Técnica em Assistência a Portadores de Feridas, Especialização Técnica em Assistência a Queimados, Especialização Técnica em Assistência de Políticas de IST/S, Especialização Técnica em Atendimento Domiciliar, Especialização Técnica em Centro Cirúrgico, Especialização Técnica em Centro de Material e Esterilização, Especialização Técnica em Diagnóstico por Imagem, Especialização Técnica em Diálise e Peritoneal, Especialização Técnica em Hemodiálise, Especialização Técnica em Hemoterapia e Hemoderivados, Especialização Técnica em Imunização, Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica, Especialização Técnica em Neonatologia, Especialização Técnica em Nefrologia, Especialização Técnica em Oncologia, Especialização Técnica em Saúde Ambiental, Especialização Técnica em Saúde Coletiva, Especialização Técnica em Saúde da Criança e do Adolescente, Especialização Técnica em Saúde da Mulher, Especialização Técnica em Saúde do Homem, Especialização Técnica em Saúde do Idoso, Especialização Técnica em Saúde do Trabalhador, Especialização Técnica em Saúde Indígena, Especialização Técnica em Saúde Mental, Especialização Técnica em Saúde Pública, Especialização Técnica em Terapia Intensiva, Especialização Técnica em Traumatologia-Ortopedia, Especialização Técnica em Urgência e Emergência / APH, Especialização Técnica em Vigilância, Especialização Técnica em Obstetrícia e Neonatologia, Especialização Técnica em UTI de forma segmentada (Adulto e Neo).

Como se pode perceber, há um campo bem extensivo de possibilidades de aprofundar o conhecimento do estudante egresso na área de Enfermagem. Nesse sentido, acredita-se ser possível afirmar que a verticalização da formação na EPT também pode incluir as especializações técnicas de nível médio como um caminho vertical até o nível superior e às pós-graduações *latu sensu* e *stricto sensu*.

Outro elemento importante para reflexão foi a respeito da empregabilidade. Ainda que não seja o objeto principal deste estudo, sublinha-se essa questão por entender-se a relação que se tem com o processo de verticalização. A partir do momento em que o egresso consegue se inserir no mundo do trabalho na área em que se formou, o percentual de continuidade de formação acadêmica torna-se maior. O gráfico abaixo representa o cenário:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

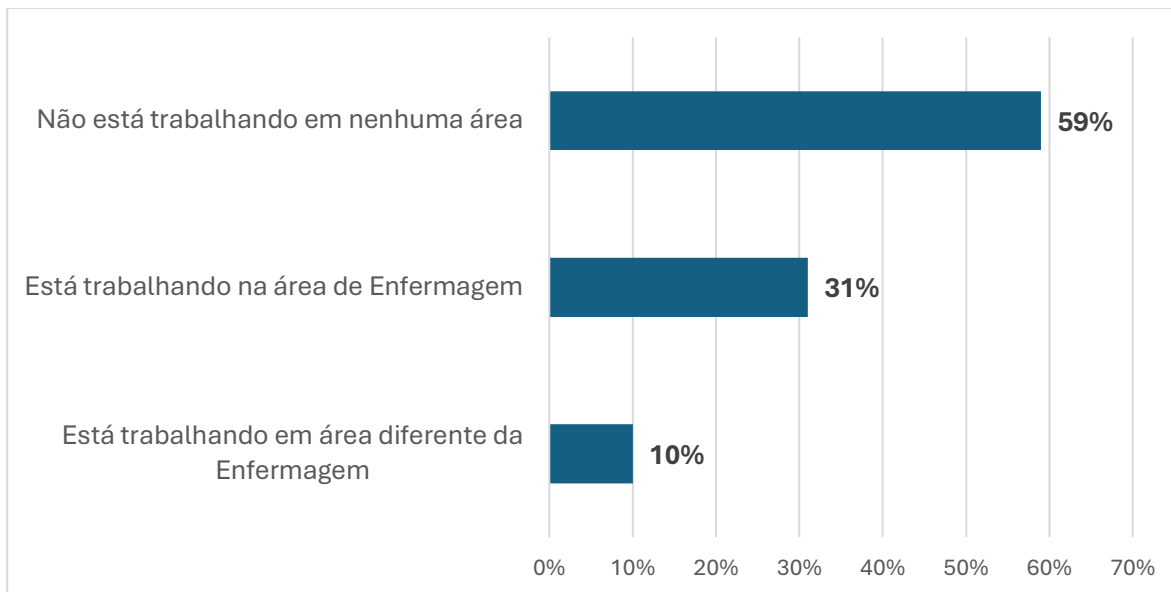


Gráfico 2: Informações sobre empregabilidade das turmas pesquisadas  
Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

O gráfico acima evidencia a pouca empregabilidade dos estudantes. Apenas 31% conseguiram ser inseridos no mundo do trabalho na área da Enfermagem, mostrando a baixa efetividade do curso analisado com outros cenários da EPT, como a pesquisa realizada por Pereira e Waehnelde (2020). Ao analisar a empregabilidade de egressos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) no mercado de trabalho, os pesquisadores constataram o percentual de 44% de empregabilidade. Outra pesquisa realizada foi da Instituição de Educação Profissional Paula Souza, conforme descrito por Martins (2020), mostrando taxas de empregabilidade acima de 70%, nos períodos de 2008-2018.

A continuidade da formação para os indígenas, desde a educação básica e profissional até o ensino superior, reveste-se de importância crucial no contexto de promoção da equidade e justiça social. Esta progressão em suas trajetórias acadêmicas não apenas proporciona aos indígenas acesso a conhecimentos técnicos e científicos como potencializam suas capacidades de enfrentar os desafios contemporâneos, e também fortalece suas identidades culturais.

A integração de perspectivas indígenas na educação superior permite a construção de um currículo mais inclusivo e plural, que contempla a diversidade epistêmica e contribui para a descolonização do conhecimento. Além disso, a formação contínua capacita os estudantes a atuarem de maneira mais efetiva em suas comunidades, o que possibilita a promoção e o desenvolvimento sustentável que, no caso da enfermagem, poderá promover melhorias para a Atenção Básica dos povos indígenas, que historicamente teve muitas fragilidades.

### 5. CONSIDERAÇÕES

O Curso de Enfermagem para indígenas, indubitavelmente, no cenário nacional, é um passo importante que mostra os esforços para garantir a equidade em todos os grupos sociais. Diz-se “um



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

passo” pela invisibilidade da formação técnica para indígena nas discussões e ofertas de EPT no cenário brasileiro. Muito se tem falado sobre as ofertas na Educação Básica e Superior, mas a EPT, por vezes, fica às margens. Reconhece-se que a falta de acesso à Educação Profissional e Tecnológica pode perpetuar desigualdades socioeconômicas, o que impede que os indígenas tenham as mesmas oportunidades que outros grupos. Oferecer cursos específicos para essas comunidades ajuda a diminuir essa disparidade e contribui para o fortalecimento não apenas dos indivíduos, mas também de suas comunidades como um todo. Isso pode levar a um aumento da coesão social, autonomia e desenvolvimento local sustentável.

Além disso, a criação de cursos de Enfermagem direcionados a populações indígenas representa uma oportunidade para reconhecer e valorizar as especificidades culturais dessas comunidades, respeitando suas tradições e práticas de saúde, ao mesmo tempo em que se oferece uma formação técnica de qualidade. A verticalização dessa formação, integrando conhecimentos tradicionais e modernos, pode contribuir para a qualificação profissional dos indígenas de forma mais adequada, sem desconsiderar a diversidade cultural e as realidades locais.

Essa proposta de formação também pode ser um instrumento de empoderamento social, o que proporciona não apenas o acesso ao mercado de trabalho, mas também a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente, onde as próprias comunidades indígenas possam atuar como agentes de mudança, cuidando de sua saúde e de seu bem-estar de maneira mais integrada e autônoma. Dessa forma, além de contribuir para a equidade no acesso à educação e à saúde, a oferta de cursos específicos para essas populações tem o potencial de transformar profundamente as condições de vida nas comunidades indígenas, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e justo.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n 1, de 05 de janeiro de 2021.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2021.

CURI, Luciano Marcos. Verticalização estudantil e institucional. *In: Jornal InterAção* (Seminário de Notícias de Araxá – MG), ano 20, n. 1031, 24 fev. 2023.

CURI, Luciano Marcos; GOMES, Renata Costa; BORGES, Ana Lúcia Araújo. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve? *In: MEDEIROS, Janiara de Lima (org.). Ensino e Educação: contextos e vivências.* Campina Grande: Licuri, 2023.

FERNANDES, M. R. da S. **O processo de verticalização da Educação Profissional e Tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia, UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES  
A PARTIR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INDÍGENA  
Salatiel da Rocha Gomes, Lilliane Costa de Oliveira, Geicyelle de Oliveira Batista, Jackeline Sarmento Gomes

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: Editora EPU, 2018.

MARTINS, Gláucia Regina Manzano. A evolução da avaliação institucional no centro Paula Souza do analógico ao digital: 20 anos do sistema de avaliação institucional (SAI). *In*: MORAES, Gustavo Henrique. **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

OLIVEIRA, B. C. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNB – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação Profissional e tecnológica no Brasil: desafios, tensões e possibilidade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RÔÇAS, Giselle; BONFIM, Alexandre Maia do. Educação Superior e Educação Básica nos Institutos Federais: avaliação da verticalização de ensino com seus gestores. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, dez. 2017.

WAEHNELDT, Anna Beatriz; PEREIRA, Inês Filipa M. J. Avaliação nacional do egresso do Senac e inserção no mercado de trabalho. *In*: MORAES, Gustavo Henrique. **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.